

Bruxismo causado pelo estresse da atividade policial militar: revisão de literatura

Bruxism caused by the stress of military police activity: literature review

Bruxismo provocado por el estrés de la actividad policial militar: revisión de la literatura

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 02/08/2022 | Aceito: 03/08/2022 | Publicado: 16/08/2022

Deambre José Bombarda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1886-4424>
Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, Brasil
E-mail: dbombarda@hotmail.com

Brenda Ohana Rocha Hundzinski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2564-6062>
Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, Brasil
E-mail: brenda-hundzinski@hotmail.com

Jítone Leônidas Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-7759>
Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: jleonidas@unb.br

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1851-2154>
Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: silviaemanoellamanu@gmail.com

André Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2167-9345>
Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: andreribeiro@unb.br

Resumo

A presente pesquisa tem por finalidade realizar uma análise individualizada da relação entre o estresse no trabalho policial militar com o desenvolvimento e agravamento do Bruxismo nos profissionais de segurança pública, analisando e avaliando como as atividades policiais podem inferir no desenvolvimento desta patologia. O estudo, assim, é uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo exploratório de revisão bibliográfica na categoria de revisão narrativa, com revisão de literatura. Para tanto, foram selecionados apenas os artigos que continham as palavras: bruxismo e stress ou bruxismo e policial militar. Ao término da pesquisa verificou-se que os profissionais da área da Segurança Pública estão, cotidianamente, expostos às situações extremas, que os sujeitam a grandes perigos e riscos e, conseqüentemente, ao esgotamento físico e mental, o que tem gerado alterações fisiológicas. Em decorrência das circunstâncias profissionais, muitos militares estaduais, frequentemente, se queixam e relatam apresentar sinais e sintomas de bruxismo, tornando imprescindível o cuidado e acompanhamento psicológico e por outros especialistas em DTM/Bruxismo para que não adoeçam e se tornem inúteis para essa nobre profissão de Policial Militar à qual escolheram para sua vida.

Palavras-chave: Bruxismo; Estresse psicológico; Polícia.

Abstract

The present research aims to carry out an individualized analysis of the relationship between stress in military police work with the development and worsening of Bruxism in public security professionals, analyzing and evaluating how police activities can infer the development of this pathology. The study, therefore, is qualitative research with an exploratory descriptive character of literature review in the category of narrative review, with literature review. Therefore, only articles containing the words: bruxism and stress or bruxism and military police were selected. At the end of the research, it was found that professionals in the Public Security area are daily exposed to extreme situations, which subject them to great dangers and risks and, consequently, to physical and mental exhaustion, which has generated physiological changes. As a result of professional circumstances, many state military personnel often complain and report having signs and symptoms of bruxism, making psychological care and follow-up by other specialists in TMD/Bruxism essential so that they do not get sick and become useless for this noble profession. of Military Police that they chose for their lives.

Keywords: Bruxism; Stress, psychological; Police.

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo realizar un análisis individualizado de la relación entre el estrés en el trabajo policial militar con el desarrollo y empeoramiento del Bruxismo en profesionales de la seguridad pública,

analizando y evaluando cómo las actividades policiales pueden inferir el desarrollo de esta patología. El estudio, por lo tanto, es una investigación cualitativa con carácter exploratorio descriptivo de revisión de literatura en la categoría de revisión narrativa, con revisión de literatura. Por lo tanto, solo se seleccionaron los artículos que contenían las palabras: bruxismo y estrés o bruxismo y policía militar. Al final de la investigación se encontró que los profesionales del área de Seguridad Pública están expuestos diariamente a situaciones extremas, que los someten a grandes peligros y riesgos y, en consecuencia, al agotamiento físico y mental, lo que ha generado cambios fisiológicos. Por circunstancias profesionales, muchos militares estatales suelen quejarse y reportar tener signos y síntomas de bruxismo, siendo fundamental la atención psicológica y el seguimiento por parte de otros especialistas en TTM/Bruxismo para que no enfermen y se vuelvan inútiles para esta noble profesión de Policía Militar que eligieron para su vida.

Palabras clave: Bruxismo; Estrés psicológico; Policía.

1. Introdução

O homem, desde quando vivia isoladamente na natureza, sempre desempenhou atos laborais com a finalidade de sobreviver. Ocorre que com o passar dos anos, o homem deixou seu estado natural e passou a viver em coletividade, onde suas atribuições, que eram direcionadas exclusivamente para a subsistência, se expandiram para suprimir suas novas necessidades, as quais não se limitam à subsistência.

Com a convivência coletiva avanços sociais foram obtidos e o trabalho continuou presente no cotidiano, porém, com uma metodologia e com objetivos diversos, podendo este ser caracterizado como a aplicabilidade de ações e tarefas coordenadas com intuito de obter determinada finalidade, as quais são estipuladas conforme as necessidades criadas pelo homem.

Na sociedade atual, após Revoluções Industriais e Tecnológicas, o trabalho pode ser caracterizado como o esforço, intelectual ou mental, com o objetivo de se realizar determinadas ações produtivas com o objetivo de obter recompensas, como o salário, sendo que para a obtenção da recompensa deseja, os trabalhadores devem cumprir uma carga horária predefinida e as atividades laborais delimitadas.

Contudo, muitas vezes os trabalhos repetitivos e as escalas com carga horária excessiva podem gerar significativos danos à saúde das pessoas, causando doenças profissionais, como LER – Lesão por Esforço Repetitivo, Asma Ocupacional, Estresse, Dermatose ocupacional, DORT – Distúrbios Osteo musculares relacionados ao Trabalho dentre outras, como o Bruxismo (Damasceno, 2014).

Nesse sentido, bem como todos os trabalhadores, os profissionais da segurança pública estão expostos à jornada de trabalho intensa e prolongada, que podem acarretar e agravar problemas de saúde, tanto físicos, quanto mentais, como o Bruxismo, causando sequelas complexas ao organismo do indivíduo.

O Bruxismo, doença que afeta os dentes e a mandíbula do indivíduo, causando desconfortos na região, desgaste da parte externa dos dentes, dores nas articulações da mandíbula e dores de cabeça, quando incidente em profissionais da segurança pública pode ser caracterizada como uma doença laboral, a qual é potencializada ou ocasionada pelo estresse.

Diante da grande incidência desta enfermidade em profissionais de segurança pública, a problematização que o presente estudo visa analisar é a relevância de conhecimentos sobre esta doença, compreendendo como ela se origina, se desenvolve e se agrava em situações profissionais adversas que causam grande estresse, afetando a saúde do policial

Nesta perspectiva, a presente pesquisa visa, primordialmente, a análise e compreensão do Bruxismo, suas características, sintomas e correlação com as atribuições desenvolvidas pelos agentes de segurança pública. Como objetivo específico, o estudo visa compreender os aspectos primordiais do bruxismo, assim como entender a conexão entre esta e o estresse presente na realidade dos profissionais de segurança pública, a fim de possibilitar a implementação e desenvolvimento de ações efetivas de prevenção e minimização dela entre os policiais.

Com finalidade específica e direcionada a apresentação de resolução do problema, a presente pesquisa terá de cunho

bibliográfico, utilizando-se do método dedutivo. As informações documentais e bibliográficas foram coletadas a partir de material didático e científico. Em vista da possibilidade de uso posterior do estudo realizado, o presente trabalho é de caráter aplicado.

Para atingir o escopo a que se destina, o presente trabalho encontra-se assim estruturado: Materiais e Métodos, Revisão Bibliográfica, Aspectos Gerais Sobre o Bruxismo, Bruxismo e Atualidades, Diagnóstico, Tratamento, tanto do bruxismo do sono, quanto do bruxismo de vigília, Atividade Policial Militar, Estresse no Trabalho, Correlação entre atividade policial, estresse e o Bruxismo, Resultado e Discussão.

Em suma, por meio da realização de uma revisão e análise de artigos e periódicos científicos, o estudo realizado almejou com avaliar, de forma isolada, a relação do estresse no desenvolvimento e potencialização do bruxismo em policiais militares.

2. Metodologia

A presente pesquisa, de caráter exploratório, foi desenvolvida para ampliar a compreensão e conhecimento sobre o Bruxismo e a influência que este recebe quando o indivíduo está submetido a situações de estresse profissional. Para tanto, o estudo será materializado por meio de aprofundamentos teóricos e revisão bibliográfica, com análise e investigação de pesquisas já realizadas sobre a referida enfermidade. Foi escolhido para esta pesquisa o método revisão integrativa de literatura, que segundo Ercole, et al., (2014) é “um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento”.

As buscas para selecionar artigos e periódicos foram realizadas no mecanismo virtual de pesquisa livremente acessível Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: Bruxismo (Bruxism) and Estresse (Stress) and Policial Militar (Police Officer Military), sem período específicos, onde foram revocados 116 obras entre artigos, teses, dissertações e monografias, foram selecionados apenas os artigos que continham as palavras Bruxismo x stress ou bruxismo x policial militar, proporcionando a esta revisão, estudar dados baseados em pesquisa de campo realizadas nos itens selecionados, assim como, suas conclusões, ricas em informações e dados extraídos dos relatos, desses policiais militares sobre sua atividade e os níveis de estresse aos quais se encontram esses profissionais, além da presença ou não de Bruxismo e sua correlação com a atividade policial militar. Foram selecionados 5 artigos e uma tese de Doutorado por serem relevantes para discussão.

Foi incluído neste trabalho como título de comparação, o bruxismo e estresse presentes em acadêmicos de uma Universidade Federal Brasileira, para enriquecer as conclusões entre os temas tratados no trabalho (estresse e bruxismo), fora do contexto da atividade policial militar. Os artigos selecionados se divergem em várias regiões do Brasil, estudos realizados em diferentes Estados da Federação e com Policiais Militares diferentes, ao saber que, as Polícias Militares do Brasil são regidas e organizadas por cada Estado, mas todas com a mesma finalidade.

Na presente revisão bibliográfica apresenta-se o aporte teórico, abordando o Bruxismo e atualidade, suas características, diagnóstico e tratamento e explana-se sobre a profissão da policial militar brasileira e sua história. Para atingir esse fim, o presente estudo estará fundamentado em livros, artigos e revistas científicos voltados ao assunto, os quais foram selecionados de acordo com a relevância temática e atualidade.

3. O Bruxismo e o Estresse Profissional nos Agentes de Segurança Pública

3.1 Aspectos gerais sobre o bruxismo

O presente estudo aborda a relação do estresse no trabalho com o desenvolvimento do Bruxismo nos policiais militares, sendo que esta profissão é uma das mais perigosas e estressantes. Conforme ensina Molina (1995), o Bruxismo é

uma palavra de origem grega (palavra em grego: Brychein) que exprime a ideia de apertar, esfregar, pressionar comprimir ou ranger os dentes, causando atrito entre estes, com força elevada e sem motivos funcionais detectados, provocando danos ao indivíduo.

Doença caracterizada pelo excessivo serrar ou apertar os dentes, “o Bruxismo é considerado uma doença universal de ocorrência bastante comum, observada em todas as faixas etárias, com semelhante prevalência em ambos os sexos” (Cardoso, 2007, p. 61), sendo que os primeiros relatos desta patologia se manifestam nas sociedades antigas, não sendo um problema recente na civilização ou um problema decorrente da modernidade.

Sobre o Bruxismo, Lobbezoo (2018) argumenta que após muitos anos tentando encontrar uma explicação para os fatores que causam este distúrbio, em 2013 chegou-se a um consenso ele é uma ação do organismo que provoca mastigação excessiva e repetitiva, decorrente de um comportamento humano que pode estar ligado a diversos fatores, dentre eles o estresse. Bumann (2000) discorre que é mais importante conhecer a direção do vetor da atividade de ranger os dentes do que a origem psicológica geradora do bruxismo, pois estas não são tarefas dos dentistas.

Grande parte da população sofre com as consequências do Bruxismo, entretanto, muitas delas não percebem sua presença pois é um comportamento silencioso, presente geralmente em momentos de inconsciência. "Por ser um hábito realizado inconscientemente pela maioria dos indivíduos, é muito difícil determinar sua prevalência na população” (Cardoso, 2007, p. 62).

3.2 Bruxismo e atualidades

O Bruxismo é uma enfermidade que causa repetitivos movimentos mandibulares caracterizados por pressionar, apertar ou ranger os dentes e da arcada dentária, causando danos nos músculos da maxila e da mandíbula. Convém destacar que a incidência do bruxismo não está atrelada a existência de dentes, observado que sua ocorrência não necessita da presença destes, pois a enfermidade decorre de uma atividade mandibular, podendo, desta forma, desdentados totais desenvolver o bruxismo (Macedo, 2008).

Vários são os tipos de Bruxismo, sendo que por ter incidência, instalação e progresso diversificados, a referida enfermidade poderá ser classificada como o ciclo circadiano e como contração muscular, conforme segue:

Ciclo circadiano:

- Bruxismo do sono: Ocorre durante o sono, pode ocorrer em qualquer estágio do sono (REM e não REM). E tem como consequência a Apnéia do Sono e Microdespertares;
- O estresse está ligado ao bruxismo do sono;
- A rinite ou Bronquite em crianças está ligado ao bruxismo do sono.
- Uma grande parte dos profissionais da área da Odontologia, acreditam que a Disfunção Temporomandibular não está ligada ao bruxismo do sono.

Contração muscular:

- Centrica: Apertar dos dentes, contração isométrica (fica parada), mais ligado ao bruxismo de vigília;
- Excêntrico: Ranger dos dentes, contração isotônica (movimentos), ligado normalmente ao bruxismo o sono.

Como já exposto, o Bruxismo é uma doença decorrente e maximizada pelo estresse e por complicações decorrentes do esgotamento físico e emocional, sendo que os tipos, sintomas e características desta enfermidade são:

Bruxismo do sono:

- Não é considerado hábito parafuncional;
- Inconsciente/involuntário;
- É considerado distúrbio do sono;
- Fator de risco de pouca expressão para dor.

Bruxismo de Vigília:

- Consciente/mecânico/voluntário;
- É considerado um hábito parafuncional;
- É um hábito que pode ser removido;
- Fator de risco de grande expressão para dor;
- Bruxismo de Vigília: Ocorre durante a vigília (acordado).

Ambos os tipos de bruxismo podem ser cêntricos ou excêntricos, ou seja, são duas concepções diferentes da enfermidade, o que não impede que o paciente tenha os dois tipos conjuntamente. Convém destacar que o Bruxismo de Vigília está mais ligado a dor, pois a pressão ocasionada pelo apertamento dos dentes em posição cêntrica, ou seja, com a engrenagem das cúspides superiores e inferiores em relação cêntrica desencadeada pela contração muscular isométrica, não permite o deslizamento de um dente contra outro, tornando mais imperceptível em relação ao bruxismo excêntrico, desta forma, torna-se mais comum.

Em contrapartida, o bruxismo excêntrico, ocasiona o ranger dos dentes, as cúspides desengrenadas deslizam uma sobre as outras por movimentos de lateralidade e protrusão da mandíbula criando um som característico e facilmente perceptível, nos casos do bruxismo excêntrico a musculatura gera contração isométrica e isotônica, esse movimento está ligado ao bruxismo noturno (Cardoso, 2007).

3.3 Diagnóstico

Para diagnosticar a presença do bruxismo é necessário contar com possível relato do paciente, durante a anamnese, combinado com achados ao exame físico, tais como, Abfração, desgaste oclusal e incisal generalizados (Figura 1) e microtrincas.

Figura 1 - Desgaste oclusal e incisal generalizados.



Fonte: Autores.

A figura apresenta uma arcada dentária, onde percebe-se o severo desgaste incisal ocasionado pela fricção de um dente contra seu antagonista. A força de contração aplicada pelo músculo masseter para fechar a mandíbula combinado com o movimento de protrusão e lateralidade, faz com que a incisal dos dentes inferiores deslize contra a incisal dos dentes superiores resultando neste severo desgaste.

3.4 Definição de abfração e fotos de desgastes

Cardoso (2007 p. 86) afirma que a “teoria da abfração, proposta por Lee & Eakle (1984) corresponde a perda de esmalte cervical, causada pela deflexão dos prismas de esmalte, e consequentes microfraturas, decorrentes de estresse oclusal”, como apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Dente apresentado Abfração.



Fonte: Autores.

Nesta imagem percebe-se fraturas na região coronária do dente, mais comum em dentes posteriores, pois, a má oclusão e contatos prematuros geram cargas de impacto em dentes isolados, não permitindo assim a devida distribuição da carga mastigatória, ocasionando fraturas cervicais pelo estresse oclusal.

3.5 Tratamento

3.5.1 Bruxismo do sono

O bruxismo ocorrido durante o sono não é tratado com aparelhos ortodônticos, ajuste oclusal ou reabilitação e restauração, sendo este tratado:

- Ter horários regulares para dormir e despertar;
- Ir para cama somente na hora de dormir;
- Ter um local apropriado e confortável para dormir, o qual permite um descanso efetivo.
- Em momentos próximos ao repouso noturno, evitar o consumo de café, chás, refrigerantes e de bebidas alcoólicas, pois estas substâncias podem influenciar na qualidade do sono;
- Evitar a utilização de remédios, sem prescrição médica, com finalidade de induzir o sono;
- Delimitar horários para a realização da alimentação, permitindo que esta seja regular, adequada e sem excessos ao organismo do indivíduo;

- Buscar distanciamento dos problemas cotidianos no momento em que vai dormir, evitando pensar recorrentemente em uma situação adversa que causa mal-estar.
- Praticar esportes e atividades, físicas e mentais, que diminuam a carga emocional negativa presente no organismo humano após o estresse decorrente do cotidiano, permitindo um repouso relaxante e tranquilizante.
- Caso não esteja dormindo bem nas noites anteriores, evitar dormir em período diurno como forma de compensação;
- Placa Oclusal Rígida: confeccionada em resina acrílica, esta placa estabilizadora impede, por meio de uma barreira física que engloba os dentes, tanto da arcada superior, quanto da arcada inferior, que o movimento de apertar e ranger os dentes cause atrito direto nestes, simulando uma oclusão ideal com a distribuição equilibrada das forças em todos os dentes, guia canino em lateralidade direita e esquerda; Tem como principal função proteger os dentes quanto ao desgaste durante movimentos repetitivos; Quando tem o guia canino na placa, utiliza menos fibras musculares do músculo pterigoideo lateral, evitando fadigar; O ajuste da placa deve ser feito minuciosamente em no mínimo três sessões semanais, por meio de papel carbono, pinça muller, peça reta e brocas de tungstênio.

3.5.2 Bruxismo de vigília

É considerado um hábito parafuncional o qual se predomina a contração do tipo isométrica (apertamento dentário), associado ao estresse, ansiedade e outros distúrbios psicológicos.

O diagnóstico é realizado através de informações e dados apresentados pelo paciente, assim como da análise e avaliação dos dentes, sendo que após este momento será delimitado o melhor tratamento a ser realizado, o qual deverá ser contínuo, visando a atenuação da doença. Para tanto, o paciente deve:

- Espalhar lembretes no campo de visão;
- Ensinar aos pacientes a posição postural da mandíbula: dentes separados;
- Lábios selados e língua na papila incisiva;
- Mostrar a contração de masseter e temporal;
- Aplicativo desencoste os dentes.

O bruxismo do sono e de vigília não tem cura, deve-se buscar o controle dessa condição. As consequências do bruxismo como desgastes e fraturas dentárias, podem ser tratados por meio de um minucioso planejamento reabilitador.

Esta patologia tem algumas características que se diferenciam em alguns indivíduos, o que dificulta o diagnóstico e tratamento, sendo necessário uma atenção especial e individual para cada paciente, observando os sinais e possíveis fatores causadores do bruxismo e não se engessar à apenas uma forma de tratamento.

Em sua revisão bibliográfica, Teixeira, Ribeiro, Queiroz e Perdomo concluiu que: “o bruxismo é uma atividade parafuncional que deixa muitas controvérsias no que diz respeito a sua etiologia, dificultando, portanto, o diagnóstico e tratamento” (1994, p. 13).

3.6 Atividade policial militar

A Segurança Pública, direito fundamental previsto constitucionalmente, é caracterizada pelos atos e ações do Estado direcionados à salvaguarda dos direitos fundamentais do homem e de seus patrimônios, à incolumidade das pessoas, à manutenção da paz e da ordem social, assim como à observância e correta aplicação da lei (Branco & Mendes, 2017).

Os órgãos que desenvolvem ações voltadas para a segurança pública estão delimitados no Art. 144 do texto constitucional, como segue:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - Polícia federal;

II - Polícia rodoviária federal;

III - Polícia ferroviária federal;

IV - Polícias civis;

V - Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

VI - Polícias penais federal, estaduais e distrital.

[...] § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. (Brasil, 1988, s.p.).

A segurança pública é um direito social, com caráter fundamental, que tem por objetivo primordial a manutenção da ordem pública e a efetivação de direitos e prerrogativas delimitadas na Constituição Federal. Para a materialização deste direito na realidade social, o Estado estabeleceu os órgãos específicos, os quais possuem competência determinadas constitucionalmente.

Em âmbito estadual, os atos para a ascensão e aplicação de atos voltados à Segurança Pública serão realizados pela Polícia Civil e pela Polícia Militar, visto que nesta esfera o ciclo de polícia é incompleto, ficando cada um desses órgãos com atribuições específicas para a paz social, concretizando uma divisão de afazeres, em que é atribuída à Polícia Militar realizar atos de Polícia Administrativa, enquanto que à Polícia Civil fica a responsabilidade de executar atos de Polícia Judiciária (Martins, 2021).

Diante da divisão de tarefas, compete à Polícia Civil é atribuído o dever de executar atos investigatórios, enquanto que à Polícia Militar é atribuído atos de polícia ostensiva, ou seja, atos de preservação e restauração da ordem pública, sendo estas forças auxiliares e reserva do Exército, subordinadas aos Governadores dos Estados (Brasil, 1988).

De forma pormenorizada, é importante destacar que às Polícias Militares dos Estados e do Distrito Federal desenvolvem ações direcionadas ao policiamento administrativo, ostensivo e preventivo, com a finalidade de manter a paz social evitando delitos e violações de direitos. Embora seja sua principal atribuição, a busca pela prevenção de crimes e de quebra da ordem jurídica, às Polícias Militares dos Estados e do Distrito Federal também é atribuído o dever de executar o policiamento repressivo rápido e emergente, para o reestabelecimento da ordem social (Tavares, 2012).

No Paraná, as atribuições da Polícia Militar seguem as determinações constitucionais, sendo descritas de forma especificadas na Lei nº 16.575 de 28 de setembro de 2010, como segue:

Art. 1º. A Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR), instituição permanente, força auxiliar e reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e na disciplina, destina-se à preservação da ordem pública, à polícia ostensiva, à execução de atividades de defesa civil, além de outras atribuições previstas na legislação federal e estadual.

Art. 2º. Compete à Polícia Militar, além de outras atribuições estabelecidas em leis peculiares ou específicas:

I - Exercer com exclusividade a polícia ostensiva, fardada, planejada pela autoridade policial-militar competente, ressalvadas a competência das Forças Armadas, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a preservação da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos;

II - Atuar preventivamente, como força de dissuasão, e repressivamente, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprego das Forças Armadas;

III - Atender à convocação, inclusive mobilização, do Governo Federal;

IV - Realizar serviços de busca, salvamento, prevenção e combate a incêndio;

V - Executar as atividades de defesa civil;

VI - Exercer a polícia judiciária militar estadual;

VII - fornecer, mediante solicitação ou ordem judicial, força policial-militar, em apoio ao Ministério Público e ao Poder Judiciário;

VIII - garantir o exercício do poder de polícia dos órgãos e entidades públicas, na forma da lei;

IX - Executar missões de honra, guarda, assistência militar, segurança e transporte de dignitários;

X - Estabelecer normas relativas à atividade de polícia ostensiva (Paraná, 2010).

Com caráter militar, a Polícia Militar do Paraná preservação da ordem pública em todo território paranaense, com escopo de garantir a incolumidade das pessoas, o Estado Democrático de Direito e a estabilidade das instituições. Para alcançar as finalidades a que se destina, a Polícia Militar conta com um efetivo treinado para a realização dos atos de polícia, o qual está submetido a constantes situações de riscos e estresses.

3.7 Estresse no trabalho

Machado e Rocha argumentam que a "literatura demonstra que o trabalho pode ser fonte de *stress* negativo, quando as demandas laborais excedem a capacidade de enfrentamento do indivíduo" (2015, p. 176).

De acordo com Sadir e Lipp "tantos fatores externos (condições de trabalho) quanto as exigências físicas e mentais da atividade (questões organizacionais) elencam o rol de estressores responsáveis pelos quadros de *stress*" (2009 apud Machado & Rocha, 2015, p. 176).

As fontes de *stress* mais mencionadas são: excesso de atividades; falta de planejamento; conflito de interesses e valores; problemas interpessoais; dificuldades em lidar com cobranças; falta de reconhecimento do funcionário, entre outros. Similarmente, Nandi (2013 apud Machado & Rocha, 2015) pesquisando o tema junto a profissionais de Tecnologia da Informação, constatou que fatores como padrões de gestão e remuneração inadequada também seriam responsáveis pelo desencadeamento do processo de *stress* organizacional (Machado & Rocha, 2015, p. 176).

O Estresse pode decorrer de várias circunstâncias, causando danos excessivos à saúde do profissional, sendo que este deveria ser uma preocupação das empresas e, principalmente, dos órgãos de segurança pública, a fim de diminuir os índices de enfermidades que dele decorre, motivando e aumentando o comprometimento dos funcionários, através da promoção de projetos direcionados à qualidade de vida.

3.8 Atividade policial, estresse e o bruxismo

No Brasil, os policiais militares são responsáveis pelo atendimento de ocorrências envolvendo as mais diversas situações, como roubos, furtos, agressões, homicídios, suicídios, brigas de casais, perturbação do sossego, embriagues no trânsito, acidentes entre tantos outros, ainda é responsável pelo patrulhamento preventivo, ou seja, evitar que o crime ocorra através da presença ostensiva.

Por esses motivos a viatura da polícia militar é diferente de um carro comum, para que ao ser vista, seja reconhecida, e aquele indivíduo que está planejando ou em eminência de cometer um crime, seja desestimulado ao saber que a força policial está próxima e pode fazer com que este indivíduo criminoso, seja responsabilizado por seus atos criminosos ou infracionais.

A interação interpessoal baseada em características de hostilidade, problemas com a hierarquia, grande demanda de trabalho e preconceito de gênero foram identificados como fatores geradores de estresse entre policiais militares. Além disso, a presença de estresse em policiais militares é frequente e traz comprometimentos psicológicos e físicos. Nesse contexto, a elaboração de ações de promoção de saúde e prevenção dos transtornos mentais dos policiais é necessária visando melhorar as condições laborais geradoras de estresse. O policial militar é um cidadão, portanto, deve ter direito a cuidados que vão da prevenção ao tratamento, com foco na melhoria da sua qualidade de vida (Alves, et. al., 2021).

Muitos são os casos em que policiais militares são mortos em função de sua atividade, seja em serviço, ou na sua folga, em horário de descanso. É notório também, que o policial militar nas atribuições de suas funções acaba resolvendo problemas da sociedade, de indivíduos que de alguma forma se desentenderam e atingiram um ponto de indispensável intervenção policial. Assim sendo, o stress causado nos agentes do Estado (policiais militares), tem se intensificado cada vez

mais, inúmeros estudos têm mostrado o aumento da doença mental que atingem esses profissionais, e em muitos casos levando até o ato extremo, o suicídio (Dantas, et al., 2010).

O Quadro 1 apresenta os dados estatístico das mortes provenientes da profissão militar.

Quadro 1 – Dados estatístico mortes de policiais militares.

Ano	2017	2018	2019
Número de Policiais mortos no Brasil	373	343	159

Fonte: Autores.

O quadro descreve o número de mortes de policiais, durante o serviço, nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Diante do quadro apresentado, o estresse poderá ser conceitualizado como:

[...] uma reação natural do organismo humano, diante de um estímulo ou situação de emoção ou tensão, que se estabelece como uma forma dinâmica de resiliência, aguçando a capacidade de atenção e mobilizando os corpos para o enfrentamento de situações adversas, bem como, mantendo a omeostase, sem danos ao organismo (Machado & Rocha, 2015, p. 175).

Os autores citados argumentam ainda que “o *stress* assume um caráter negativo, quando um estado de excitação excessiva esgota a capacidade de adaptação do indivíduo, causando-lhe danos à qualidade de vida e apresentando sintomas físicos e/ou psicológicos” (Machado & Rocha, 2015, 175).

De acordo com Lipp “o desenvolvimento do *stress* engloba as seguintes fases: Alerta, resistência, Quase-exaustão e Exaustão” (2000 apud Machado & Rocha, 2015, p. 175), fases estas que visam minimizar os efeitos de circunstâncias adversas por meio da produção de hormônios que permitem a reação do indivíduo, permitindo que este desenvolva ações aptas e conexas com a situação vivida.

No que tange as fases do estresse conclui-se que o alerta é uma fase que se origina no instante em que o indivíduo se depara com a situação estressora, situação esta que foge da normalidade vivida por ele, ficando pronto para lutar, reagir ou fugir. Neste momento, com a descarga excessiva de hormônios é evidenciado sintomas como taquicardia, modificação da pressão arterial, suor excessivo, tremedeira, boca seca etc.,

Em um momento seguinte, o indivíduo passa por um período de resistência, em que o corpo busca alcançar novamente o equilíbrio e estabilidade. Para tanto, o organismo usa “toda sua energia adaptativa, caracterizando-se pela presença de cansaço, distúrbios de memória, sensação de desgaste e irritabilidade” (Machado & Rocha, 2015, 176), ou seja, o organismo, neste momento, é exposto a uma situação de degradação em que enfermidades mais severas se manifestam.

A fase seguinte refere-se à fase quase-exaustão, momento em que o sujeito entra no processo de adoecimento, que ocorre o enfraquecimento do sistema imunológico, permitindo o acúmulo de substâncias tóxicas ao organismo e deficiências nutritivas. Em momento posterior, na última fase do estresse, na exaustão, ocorre o aparecimento de doenças, uma vez que há a minimização da resistência do organismo que causa “o desenvolvimento de depressão, úlceras, problemas cardíacos, dermatológicos, sexuais, câncer e até mesmo a morte” (Machado & Rocha, 2015, 176), assim como de outras doenças como o bruxismo.

4. Resultados e Discussão

Foram selecionados artigos continham as palavras Bruxismo X stress ou bruxismo X policial militar. Para a discussão foi selecionado cinco artigos e uma tese de Doutorado, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Obras selecionadas para discussão.

AUTOR/ANO	TÍTULO
Machado e Rocha (2015);	Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento.
Pires (2007);	Prevalência de bruxismo em militares da Marinha do Brasil e sua associação com o estresse emocional.
Carvalho, Cury e Garcia (2008);	Prevalence of bruxism and emotional stress and the association between them in Brazilian police officers.
Reche, Dick e Pinto e Gomes (2018);	Associação entre bruxismo e a qualidade do sono em policiais militares.
Costa <i>et al.</i> (2017);	Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto.
Urbani, Jesus e Cozendey-Silva (2019).	Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial: revisão integrativa.

Fonte: Autores.

O quadro apresenta, de forma objetiva e delimitada, o material utilizado para o desenvolvimento da presente pesquisa.

O estudo de Machado e Rocha (2015) com o objetivo de analisar e conhecer as estratégias para a minimização dos fatores que mais interferem e causam o aumento dos índices de estresse na atividade desenvolvida pelos policiais militares, realizou uma pesquisa de abordagem quantitativa, com 41 policiais de ambos os sexos, lotados em um Batalhão de Polícia Militar do Paraná da capital do Estado, sendo utilizado como critério os anos de efetivo serviço prestado na corporação, o qual foi estabelecido em, no mínimo dois anos.

Em relação aos níveis de stress, avaliados por meio do ISSL, constatou-se que 51% dos participantes apresentaram diagnóstico negativo e 49% positivo para indicadores de stress. Dos participantes com indicativo de stress, 95% encontravam-se na fase de resistência e 5% na fase de quase-exaustão. [...] Dentre os psicológicos destaca-se a irritabilidade excessiva (41%) e dentre os físicos a sensação de desgaste físico constante (51%) De acordo com o questionário aplicado aos respondentes, dos fatores da atividade policial assinalados como estressores ocupacionais, destacaram-se as dificuldades com chefias e/ou subordinados (51%) e carga horária (51%), seguidos por situações inerentes à função (trocas de tiros, abordagens) com 44%, questões salariais (27%), e outros (5%). Apenas 2% não consideram o trabalho estressante (Machado & Rocha, 2015, p. 180).

Neste estudo, “verificou-se a existência de correlações negativas entre níveis de stress e atributos de resiliência. Houve correlações moderadas para autoconfiança ($\rho=-0,495$; $p=0,001$) e controle emocional ($\rho=-0,506$; $p=0,001$)” (Machado & Rocha, 2015, p.182).

Portanto, foi possível encontrar uma explicação para essa controvérsia, pois, nesse trabalho pode-se concluir que a atividade é estressante, porém, os profissionais participantes conseguem aplicar estratégias para enfrentar o estresse, assim, não mergulhando em seus níveis mais prejudiciais como a fase de exaustão.

O estudo desenvolvido por Pires (2007) analisou a preponderância e a maximização do bruxismo em agentes atuantes ativamente na Marinha brasileira, tanto os que desempenham funções em áreas operativas, quanto os que desempenham ações em áreas administrativas. Ao término da pesquisa foi constatado que há correlação entre o estresse profissional com o surgimento e agravamento do Bruxismo.

A pesquisa do referido autor foi realizada com 486 militares de ambos os sexos, 173 desses profissionais, apresentaram evidências de Bruxismo, sendo que “da amostra estudada, 173 (35,6%) indivíduos apresentaram evidências clínicas de bruxismo, e 313 (64,4%) indivíduos não apresentaram evidências clínicas de bruxismo” (Pires, 2007, s.p.).

Em relação aos militares detectados com estresse, dos 486 militares, 103 foram identificados com estresse, “após a análise do ISS foram identificados dois grupos de pacientes: estressados e não estressados. Assim foram detectados 103 pacientes com estresse (21%) e 379 pacientes não estressados (79%)” (Pires, 2007, s.p.).

O bruxismo relacionado ao estresse teve como parâmetro a identificação de evidências da presença de bruxismo nos militares identificados como portadores de estresse, onde dos 103 militares com estresse, 46 apresentaram evidências clínicas de Bruxismo. “Para correlacionar o estresse emocional ao bruxismo, a amostra contou com os 103 pacientes que apresentaram sintomatologia de estresse. Neste grupo procurou-se a presença ou ausência de evidências clínicas do bruxismo. Obtendo-se como resultado 46 pacientes (44,7%) apresentando evidências clínicas de bruxismo[...]” (Pires, 2007, s.p.).

Esse estudo conclui que há uma relação direta entre o Estresse e o Bruxismo, evidenciando correlação entre o estresse em policiais militares e o Bruxismo, uma vez que dentre os policiais militares selecionados, após critério de avaliação onde os participantes deveriam apresentar no mínimo um sintoma de Bruxismo, constatou-se que dos indivíduos estudados e analisados, 81 dos indivíduos foram diagnosticados com a patologia, sendo que:

[...] os pacientes que apresentaram facetas de desgastes alinhadas em dentes anteriores e/ou posteriores além da presença atual de pelo menos um dos seguintes sinais e sintomas de bruxismo: autorrelato de ranger de dentes durante o sono e/ou vigília; sensibilidade dolorosa à palpação nos músculos mastigatórios masseter e/ou temporal e desconforto na musculatura ao despertar. Já para identificar os portadores de estresse, os participantes responderam a um questionário - ISS. “Para o diagnóstico de estresse foi utilizado um questionário validado, o Inventário de Sintomas do Stress – ISS. Esse questionário identifica a presença ou ausência de estresse através da sintomatologia somática e psicológica que o paciente apresenta nas últimas quatro semanas (Carvalho et. al., 2008, p. 127)

O presente estudo teve como Resultado: “A prevalência de bruxismo nos 81 policiais militares foi 33,3%, dos quais 77,8% estavam conscientes desse hábito parafuncional” (Carvalho et. al., 2008, p. 127).

Nota-se, por meio da pesquisa, que o estresse decorrente das atribuições profissionais foi constatado em 13,6% servidores militares, sendo que destes mais de 50% afirmaram que apertam a musculatura da arcada dentária, causando atrito entre os dentes durante o sono. Ademais, com a referida pesquisa, observou-se que em 64,2% dos avaliados não foram encontradas evidências de Bruxismo, tampouco de estresse profissional, sendo que 2,5% apresentaram apenas estresse, enquanto que 22,2% tiveram somente o bruxismo e 11,1% dos profissionais de segurança pública apresentaram bruxismo e estresse (Carvalho et. al., 2008).

Concluindo, observa-se que 81,8% dos policiais submetidos a carga emocionais graves que aumentam o estresse apresentaram bruxismo, concretizando uma taxa excessivamente alta, que evidencia a inter-relação entre o estresse e esta patologia, a qual eleva em 33,3% o percentual de pacientes bruxistas (Carvalho et. al., 2008).

Assim, com base na amostra da pesquisa, é possível concluir que o estresse, interfere no desenvolvimento do bruxismo, aumentando de forma exponencial a possibilidade de um indivíduo, submetido ao estresse da carreira militar, desenvolver a patologia (Carvalho et. al., 2008).

No estudo de Reche, et al., com o objetivo de “avaliar a associação do bruxismo com a qualidade do sono, bem como a associação entre covariáveis odontológicas (desgastes dentários excessivos, maloclusões e perda dentária) com a qualidade do sono entre um grupo de policiais militares da Brigada Militar (BM)” (2018, p. 15).

Para fundamentar a pesquisa, foram avaliados 23 (vinte e três) servidores públicos, sendo que 47,8% destes apresentaram diagnóstico clínico de Bruxismo, concluindo então que os resultados da presente análise delimita que “a

prevalência de bruxismo clínico entre policiais militares do BOE foi de 47,8%; a presença de bruxismo clínico não esteve associada à qualidade do sono entre policiais militares do BOE” (Reche et. al., 2018, p. 25).

Um estudo transversal que visava identificar a prevalência de bruxismo em universitários, com análise de 51 acadêmicos, constatou que 12 (23,5%) dos participantes estava com estresse e 9 (17,6%) com bruxismo. Na conclusão foi apresentando um breve resumo que indicou que a maioria dos universitários que participaram da pesquisa tinham sintomas de estresse principalmente em períodos de prova e avaliações.

Complementando o estudo, foi realizado exame clínico, o qual apresentou que os pacientes tinham sinais de desgaste em esmalte dentário, remetendo a presença do bruxismo. Embora possa ser um elemento que gere o bruxismo, o estresse não pode ser, automaticamente, atrelado à esta patologia (Costa et. al., 2017).

Sobre o estresse, Urbani, et al., (2019), afirmam que:

[...] dentre os elementos geradores de estresse, as questões organizacionais e operacionais do trabalho são citadas como danosas ao bem-estar dos policiais. Da mesma forma, os policiais entendem que a sociedade e o governo não reconhecem o trabalho realizado pelo serviço de segurança pública, o que, segundo eles, leva à desvalorização da profissão que, por sua vez, gera estresse. Alguns policiais exercem outra atividade profissional em suas horas de folga, o que representa pouco tempo disponível para descansar e se alimentar adequadamente (Urbani et al., 2019, s.p.).

Embora as Polícias Militares sejam regionalizadas, cabendo a cada Estado da Federação à administração e à organização de seu órgão, as atividades e finalidades de todas são as mesmas, consubstanciando que mesmo que o presente estudo se pautar em pesquisa realizadas em Estados distintos, os fatores causadores do estresse da atividade policial são os mesmos relatados em todos os estudos, demonstrando a correlação entre o estresse e o surgimento e agravamento do bruxismo.

5. Considerações Finais

O estresse é uma reação química que afeta o ser humano quando este passa por circunstâncias críticas que fogem da normalidade, causando a produção e liberação extensiva de hormônios, os quais alteram física e quimicamente o organismo. As mudanças que ocorrem no organismo com a geração maximizada de hormônios podem ocasionar enfermidades aos indivíduos, como o Bruxismo.

O Bruxismo é uma doença de causas variadas que provoca a mastigação repetitiva, pressionando intensamente e constantemente os músculos da mastigação, causando danos na arcada dentária e na mandíbula.

Assim, decorrente de fatores diversos, físicos, mentais e biológicos, e não pré-delimitados, sabe-se que o Bruxismo é potencializado com o estresse, visto que este, ao causar desregulação hormonal, aumenta a incidência de condutas repetitória para compensar o desequilíbrio comportamental do corpo, causando e intensificando os sintomas da doença.

Relacionada ao estresse, o Bruxismo está muito presente na realidade dos profissionais de segurança pública, observado que, conforme as pesquisas utilizadas, houve um aumento significativo do diagnóstico desta em ambientes policiais, não sendo diferente em âmbito militar estadual.

Este aumento dos casos de Bruxismo pode ser configurado com a excessiva exposição dos profissionais da área da Segurança Pública à situações críticas, que colocam em risco sua vida, causando severos desgastes emocionais, o que tem gerado grandes alterações fisiológicas que geram esgotamento físico e mental, dificultando o desenvolvimento de atividades laborais e pessoais.

Assim, muitos relataram percepção dos sinais e sintomas de Bruxismo por consequência desse Estresse diário. Para tanto, é imprescindível o cuidado e acompanhamento psicológico e por especialistas em DTM/Bruxismo para que não adoeçam e se tornem inúteis e limitados para essa nobre profissão que exercem.

Nesse sentido, cabe ao Estado e aos órgãos de segurança pública o desenvolvimento de ações específicas destinadas à assistência e orientação dos profissionais da área, baseado em novos estudos, levando em consideração a especificidade de cada grupo pesquisado, tanto no que se refere aos aspectos físicos, quanto aos aspectos psicológicos, permitindo ações efetivas para a promoção da saúde e qualidade de vida em ambiente de trabalho, a fim de evitar a incidência e a potencialização de doenças laborais, como o Bruxismo, causada pelo aumento do estresse em geral.

Referências

- Alves, W. M., Alves, V. de M., Santos, P. S. dos, Santos, W. da S. L., Santos, E. L., Lobo, E. V. M., & Magalhães, A. P. N. de. (2021). Estresse e garantia do direito à saúde de policiais militares: uma revisão sistemática. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (13), e592101321597. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21597>
- Branco, P. G. G., & Mendes, G. (2017). *Curso de Direito Constitucional*. (12a ed.): Saraiva.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 05 de outubro de 1988*. Constituição Federal, Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html.
- Bumann, A. (2002). *Disfunção temporomandibular diagnóstico funcional e princípios Terapêuticos*. Panamed.
- Cardoso, A. C. (2007). *Oclusão: para você e para mim*: Santos.
- Carvalho, A. L. de A., Cury, A. A. D. B., & Garcia, R. C. M. R. (2008) *Prevalence of bruxism and emotional stress and the association between them in Brazilian police officers. Brazilian Oral Research*, 22(1), 31-35. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-83242008000100006&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Costa, A. R. O., Oliveira, E. S., Oliveira, D. W. D., Tavano, K. T. A., Murta, A. M. G., Gonçalves, P. F., & Flecha, O. D. (2017). *Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto*. *Revista Brasileira de Odontologia*, 74(2), 120-135. <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/814/0>.
- Damasceno, M. I. (2014). A prática da ginástica laboral no ambiente de trabalho: qualidade de vida do agente educacional. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edfis_pdp_maria_inez_damasceno.pdf.
- Dantas, M., Vitar, C. B. D., Batista, R. P., & Maciente, T. S. (2010). Avaliação de estresse em policiais militares *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(3), 66-77 Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo, Brasil.
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME • Rev Min Enferm*. jan/mar, 18(1): 1-260.
- Lobbezoo, F. (2018). *International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress*. *Journal of Oral Rehabilitation*, Oxford, 45(11), 837-844.
- Macedo, C. R. (2008). O Bruxismo do sono. *Rev. Dent. Press Ortodon*. online. <https://doi.org/10.1590/S1415-54192008000200002>.
- Machado, J. M., & Rocha, G. V. M. (2015). *Stress no trabalho policial: uma análise das estratégias de enfrentamento*. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, 4(51). <https://revistas.utp.br/index.php/h/article/view/902/867>.
- Martins, F. (2021) *Curso de Direito Constitucional*. (5a ed.): Saraiva.
- Molina, O. F. (1995). *Fisiopatologia craniomandibular*. (2a ed.), PANCAST.
- Paraná. *Lei nº 16.575, de 28 de setembro de 2010*. (2010). Organização Básica da Polícia Militar do Paraná, Curitiba, PR. <https://leis.estaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-16575-2010-parana-dispoe-que-a-policia-militar-do-estado-do-parana-pmpr-destina-se-a-preservacao-da-ordem-publica-a-policia-ostensiva-a-execucao-de-atividades-de-defesa-civil-alem-de-outras-atribuicoes-previstas-na-legislacao-federal-e-estadual>.
- Pires, A. A. (2007). *Prevalência de bruxismo em militares da Marinha do Brasil e sua associação com o estresse emocional*. (Dissertação de Doutorado em Clínica Odontológica). Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, Brasil.
- Reche, R, N. R. M., Dick, Pinto, J. N., & Gomes, M. S. (2018). *Associação entre bruxismo e a qualidade do sono em policiais militares*. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 6(1), 15-27. https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3923/0.
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática X revisão narrativa*. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5-6. <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>.
- Tavares, A. R. (2012). *Curso de Direito Constitucional*. (10ªEd.): Saraiva.
- Teixeira, M. (1994) *Bruxismo: O desgaste dental em resposta à interferência oclusal*. *ROBRAC- Rev Odontol Bras Central*, 4(13), 8-13. <https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/356>.
- Urbani, G., Jesus, L. F. de., & Cozendey-Silva, E. N. (2019). *Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial: revisão integrativa*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1753-1765. <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n5/1753-1765/pt>.